

Editorial

O segundo número da Miguel reúne artigos produzidos a partir de monografias de graduação, orientadas pelos professores do Departamento de Comunicação Social Arthur Ituassu, Bárbara Assumpção, Felipe Gomberg, Itala Maduell, Lilian Saback e Tatiana Siciliano. São seis trabalhos de alunos com reflexões contemporâneas do campo comunicacional. A seguir resumimos as contribuições deste número. Rafaela Monnerat realiza estudo de marketing sensorial aplicado em estratégias da rede de cafeterias Starbucks. Caroline Bonfim tem como objetivo principal de pesquisa entender como se dá a interação entre o real e o ficcional na novela Lado a Lado, a partir de fatos históricos como a Revolta da Vacina e a transição do sistema imperial para o republicano no Brasil no início do século XX. Elissa Griner Taublib analisa a atuação da mídia brasileira, especialmente dos jornais Folha de S. Paulo e Estado de S. Paulo, na cobertura do conflito árabe-israelense, a partir de uma leitura comparada com dois dos principais veículos norte-americanos, The New York Times e The Washington Post. Já Beatriz Ostwald Luz Vilardo desenvolve estudo sobre a produção de livros-reportagem por correspondentes internacionais no âmbito da disrupção dos modelos de negócio do jornalismo. A partir de reportagens do programa Fantástico, da Rede Globo, Júlia Almeida discute o uso de câmeras e microfones escondidos e a adoção de falsa identidade no jornalismo investigativo. Para fechar esta edição, Manoela Caldas investiga o silenciamento histórico em relação a memórias femininas, especialmente no que tange à atuação de jornalistas mulheres opositoras da ditadura militar brasileira, com estudo de caso da experiência de Míriam Leitão.

Lilian Saback e Felipe Gomberg